

Ensino da prática de cuidado em oncologia na graduação em enfermagem: estudo qualitativo

Teaching undergraduate nursing care practice in oncology: a qualitative study

La enseñanza de la práctica de los cuidados oncológicos en la enfermería de pregrado: un estudio cualitativo

Recebido: 07/02/2022 | Revisado: 16/02/2022 | Aceito: 25/02/2022 | Publicado: 06/03/2022

Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4798-7343>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: clara_beatriz2000@hotmail.com

Camila Rezende de Castilho Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4560-9584>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: camila.rezende@edu.unirio.br

Sônia Regina de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7981-0038>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: sonia.souza@unirio.br

Andressa Teoli Nunciaroni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6469-592X>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: andressa.nunciaroni@unirio.br

Rubislene Assis Santos de Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8307-0394>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: santosrubislene@gmail.com

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7121-4493>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: vanessa.correa@unirio.br

Resumo

Objetivo: Identificar o ensino da prática de cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal. **Materiais e métodos:** estudo descritivo de abordagem qualitativa, com 54 discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade localizada no estado do Rio de Janeiro, no período entre novembro de 2020 e janeiro de 2021, através de questionário virtual. Realizou-se análise de conteúdo temático-categorial. **Resultados:** Três categorias respondem ao objetivo: estratégias de ensino em oncologia; temáticas abordadas na formação; e propostas de discentes para a qualificação do ensino em oncologia. As estratégias de ensino perpassam disciplinas obrigatórias e optativas; além de atividades extracurriculares, voltado ao conteúdo do campo da atenção primária e hospitalar. As estratégias teóricas, mais presentes do que as estratégias de ensino-prático, relacionaram-se aos estágios do câncer, conceitos básicos de oncologia e prática do enfermeiro. **Conclusão:** Os participantes apresentaram a necessidade de inserção da oncologia nas diversas disciplinas que compõem o currículo e uso de metodologias participativas. Atenta-se para a necessidade de novos estudos que identifiquem o ensino da prática em oncologia na formação de enfermeiros, de modo a qualificar as estratégias e metodologias de ensino.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Educação superior; Educação em enfermagem; Oncologia; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Objective: To identify the teaching of care practice in oncology from the perspective of students of an Undergraduate Nursing Course at a Federal University. **Materials and methods:** descriptive study with a qualitative approach, with 54 students of an Undergraduate Nursing Course at a University located in the state of Rio de Janeiro, between November 2020 and January 2021, through a virtual questionnaire. Thematic-category content analysis was performed. **Results:** Three categories respond to the objective: teaching strategies in oncology; themes addressed in training; and proposals from students for the qualification of teaching in oncology. Teaching strategies cover compulsory and optional subjects; in addition to extracurricular activities, focused on the content of the field of primary and hospital care. Theoretical strategies, more present than the teaching-practical strategies, were related to the stages of cancer, basic concepts of oncology and nursing practice. **Conclusion:** Participants showed the need to

include oncology in the various disciplines that make up the curriculum and use participatory methodologies. Attention is drawn to the need for further studies that identify the teaching of oncology practice in the training of nurses, in order to qualify teaching strategies and methodologies.

Keywords: Oncology nursing; Education, higher; Education, nursing; Medical oncology; Nursing care.

Resumen

Objetivo: Identificar la enseñanza de la práctica del cuidado en oncología en la perspectiva de los estudiantes del Curso de Graduación en Enfermería de una Universidad Federal. **Materiales y métodos:** estudio descriptivo con enfoque cualitativo, con 54 estudiantes del Curso de Graduación en Enfermería de una Universidad ubicada en el estado de Río de Janeiro, entre noviembre de 2020 y enero de 2021, a través de un cuestionario virtual. Se realizó análisis de contenido por categorías temáticas. **Resultados:** Tres categorías responden al objetivo: estrategias de enseñanza en oncología; temas abordados en la formación; y propuestas de los estudiantes para la habilitación de la docencia en oncología. Las estrategias de enseñanza abarcan materias obligatorias y optativas; además de actividades extraescolares, enfocadas a los contenidos del ámbito de la atención primaria y hospitalaria. Las estrategias teóricas, más presentes que las estrategias didácticas-prácticas, se relacionaron con los estadios del cáncer, conceptos básicos de oncología y práctica de enfermería. **Conclusión:** Los participantes mostraron la necesidad de incluir la oncología en las diversas disciplinas que componen el plan de estudios y utilizar metodologías participativas. Se llama la atención sobre la necesidad de más estudios que identifiquen la enseñanza de la práctica oncológica en la formación de enfermeros, con el fin de calificar las estrategias y metodologías de enseñanza.

Palabras clave: Enfermería oncológica; Educación superior; Educación en enfermería; Oncología médica; Atención de enfermería.

1. Introdução

O impacto social, clínico e econômico do câncer na saúde pública mundial e, conseqüentemente, no Sistema Único de Saúde (SUS), devido à alta morbimortalidade e limitações na vida diária é consenso (Mattiuzzi & Lippi, 2019). Estima-se que, o crescimento dos casos se dá por fatores relacionados aos atuais padrões de vida adotados em relação ao trabalho; à alimentação inadequada; ao sedentarismo e ao consumo de álcool e tabagismo; e à exposição a agentes químicos, físicos e biológicos, estimando para cada ano do triênio 2020-2022, 625 mil casos novos de câncer (INCA, 2019, 2020). Cerca de 40% das mortes por câncer poderiam ser evitadas (INCA, 2020) sendo necessário controle da referida doença.

Por se tratar de uma doença crônica, o cuidado à pessoa com câncer ocorre de forma longitudinal e integral, o que exige formação qualificada dos profissionais de saúde para atuar nos diferentes estágios de sua prevenção e assistência. A importância dos cuidados de saúde ao longo do tempo, para a prevenção e controle do câncer, relacionados desde à prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, até os cuidados para a sobrevivência e fim da vida é denominado de Continuum do Câncer (National Cancer Institute, 2020). A necessidade de formação voltada ao *Continuum* do Câncer dialoga com as políticas públicas brasileiras. De acordo com Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS, as intervenções devem ser realizadas em toda a rede de atenção, abrangendo ações de promoção da saúde até cuidados paliativos, através de práticas multidisciplinares das equipes de saúde (Portaria n. 874, 2013). Embora o câncer seja considerado um problema prevalente de saúde pública, verifica-se a existência de cursos de graduação que não contam com disciplinas de oncologia em seus currículos (Lins & Souza, 2018).

Entende-se por oncologia, o estudo e as práticas de cuidado desenvolvidas para o controle do câncer; e junto às pessoas com câncer e seus familiares. Neste contexto, a atribuição do enfermeiro na atenção oncológica deve oferecer assistência adequada, baseada em evidências científicas, a partir das necessidades em saúde de cada pessoa; e por meio de múltiplas práticas, tais como: a prevenção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, os cuidados paliativos, com foco no desenvolvimento do autocuidado e na independência dos indivíduos em atividades cotidianas; além de envolver os familiares e cuidadores na reabilitação através de práticas educativas (M. Silva, 2020).

Entretanto, no que tange à formação em saúde, estudos sobre a formação em oncologia de enfermeiros têm apontado para a discussão sobre a temática ao apresentarem o ensino em oncologia como superficial e a falta de disciplinas específicas

sobre o tema; realçando a necessidade de ressignificação do referido ensino nos cursos de graduação, em todos os campos de atenção à saúde, para a prevenção e controle da referida doença (Dantas, et al, 2020; Lins & Souza, 2018).

Neste sentido, o ensino em oncologia na formação do enfermeiro é preocupação de autores ao longo dos anos (Calil & Prado, 2010) por meio da discussão sobre a formação profissional. Tal preocupação parece não ser inquietação apenas dos autores nacionais. Estudos desenvolvidos no Canadá (CA), destacam a importância de revisão do ensino em oncologia nos cursos de graduação, com o objetivo de atualizar as estratégias e as temáticas abordadas (Mitchell & Laing, 2019; Fox, 2020). Assim, a apreensão em identificar o ensino da prática de cuidado do enfermeiro, sob a ótica discente, caracteriza-se pela necessidade de formação de enfermeiros com competências para a oferta de cuidados nos diferentes estágios do *Continuum* do Câncer.

Destarte, acredita-se que identificar as estratégias de ensino e as temáticas desenvolvidas durante a formação do enfermeiro, podem contribuir para aprimorar a prática de cuidado em oncologia voltada às necessidades em saúde da população. Assim, delineou-se como pergunta de pesquisa: "Quais são as estratégias e temáticas abordadas no ensino da prática de cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem"; e elencou-se como objetivo deste estudo: Identificar o ensino da prática de cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal localizada no estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR).

2. Metodologia

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido com 54 discentes de um curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal localizada no estado do Rio de Janeiro (RJ), BR, sendo o convite realizado a 266 potenciais participantes da pesquisa.

O referido curso possui 10 semestres de duração. A organização curricular abrange disciplinas obrigatórias e optativas, teóricas e teórico-práticas; estágio supervisionado na atenção hospitalar e atenção primária; e atividades complementares. O curso possui uma disciplina optativa com carga horária de 30 horas específica sobre oncologia. Por seu caráter optativo, não são todos os discentes que realizam a referida disciplina. Apesar disso, o conteúdo relacionado à temática oncologia é abordado em disciplinas obrigatórias no decorrer do currículo, cuja complexidade é ascendente de acordo com o período que o discente cursa. Assim, as disciplinas ministradas a partir do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade, onde a pesquisa ocorreu, possuem conteúdos programáticos relacionados ao *continuum* do câncer.

Utilizou-se como critérios de inclusão dos participantes: discentes matriculados no referido curso, a partir do 5º período, por já terem cursado disciplinas relacionadas à: políticas de saúde; semiologia e semiotécnica; patologia; e inserção em campo de ensino-prático; e pela compreensão que as estratégias e temáticas para o ensino da prática de cuidado em oncologia estão presentes ao longo da formação em saúde, ao considerar a transversalidade do Câncer, no que se refere à saúde da criança; mulher, homem, adulto e idoso; ou seja às demais áreas de conhecimento que compreendem a formação em saúde; maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa. Como critério de exclusão utilizou-se: discentes que, no período da coleta de dados, não estavam com matrícula ativa no curso, estavam cursando entre o 1º e 4º período e que não aceitaram participar da pesquisa.

Quanto à coleta dos dados, divulgou-se a carta convite, através do contato com os representantes de turma e Ligas Acadêmicas do curso em apreço, sendo desenvolvida nos meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, através de questionários elaborados virtualmente pela plataforma *Google Forms*®. O questionário, composto por 16 perguntas, dividiu-se em duas etapas, a primeira: caracterização do discente e a segunda: perguntas voltadas à oncologia: estratégias de ensino, temática abordada, inserção do ensino na Rede de Atenção à Saúde (RAS).

A análise dos dados ocorreu por meio da sistematização de conteúdo temático-categorial (Oliveira, 2008). Após leitura exaustiva das respostas dos participantes, selecionou-se as Unidades de Registro (UR) por meio de frases referentes ao objeto de estudo, as quais foram agrupadas em Unidades de Significação (US), segundo os significados de cada UR. Posteriormente, constituiu-se às categorias temáticas. A tabulação das URs e categorias de análise ocorreu na plataforma Excel®, com apresentação da quantidade e frequência simples dos dados coletados. Destaca-se que, o aprofundamento, a abrangência e a diversidade das respostas para o processo de compreensão do objeto de estudo ocorreu no questionário de número 28, no qual após a seleção das URs e organização das USs, não ocorreu a construção de novas temáticas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob parecer: 4.860.130 e CAAE: 36196220.8.0000.5285, pautada na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para garantir o anonimato dos participantes, os questionários receberam a letra Q, seguido por número ordinal, conforme envio dos mesmos.

Para responder ao objetivo proposto neste artigo, elencou-se as três categorias referentes ao objeto de estudo, intituladas: “Estratégias de ensino em oncologia no Curso de Graduação em Enfermagem: ensino prático e teórico”; “Temáticas abordadas na formação de enfermeiros voltadas à oncologia”; e “Propostas de discentes para a qualificação do ensino de oncologia”.

3. Resultados

Dos 54 discentes participantes, 37 foram do sexo feminino. A faixa etária variou entre 20 e 43 anos. Quanto ao período de formação houve maior concentração no 8º período do referido curso; e em relação ao contato com a oncologia 43 discentes afirmaram vivenciar o ensino voltado à oncologia durante a graduação, seja por meio de aulas teóricas e práticas em disciplinas obrigatórias; disciplina optativa específica para oncologia; liga acadêmica em oncologia; palestras externas; e extensão universitária. A seguir, apresentam-se os resultados de acordo com as categorias construídas, por meio da análise de conteúdo temático-categorial.

Categoria 1: Estratégias de ensino em oncologia no Curso de Graduação em Enfermagem: ensino prático e teórico

Esta categoria é composta por 123 URs e representa 27,8% das referidas unidades. Através das US que se referem ao ensino teórico, identificou-se estratégias relacionadas às disciplinas obrigatórias e optativas durante o curso de graduação. Assim como, atividades extracurriculares, conforme descrito nas USs: Formação através da disciplina de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, disciplina de Atenção Primária à Saúde e disciplina optativa de oncologia; Formação através de aulas teóricas; Diversas disciplinas durante a graduação; Formação por meio de palestras, LA; e através de discussão de casos e leitura de artigos.

Destaca-se que os participantes apresentaram as disciplinas teóricas como uma estratégia de ensino da oncologia durante o curso de graduação, tanto em disciplinas voltadas ao campo da atenção hospitalar quanto na atenção primária. Conforme observado nas URs:

“O conteúdo sobre oncologia fez parte da disciplina de assistência à saúde do adulto e do idoso e se deu por aula teórica e visita ao INCA. E também tem uma disciplina de férias voltada para a oncologia”. Q5

“Ele [tema de oncologia] passa transversal em matérias como atenção primária e ASAI (Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso)”. Q29

O ensino teórico também esteve articulado à oferta de uma disciplina optativa em oncologia, que possui conteúdo programático relacionado à prática de cuidado do enfermeiro em oncologia, sendo sugerida como componente obrigatório na grade curricular do referido curso.

“Se outrora eu não tivesse realizado a disciplina de férias, o conhecimento mínimo que eu tenho para um atendimento digno ao paciente oncológico seria nulo”. Q17

“Acho que a disciplina de férias de oncologia deveria ser obrigatória e parte da grade curricular oficial”. Q46

Outra estratégia de ensino identificada pelos discentes foram as metodologias participativas. Estas metodologias relacionam-se à leitura de artigos e discussão de casos.

“Na aula de leitura de artigos tivemos que fazer alguns apontamentos referentes ao processo de enfermagem nesse cenário”. Q23

“Foi realizada discussão de casos de CA (câncer) de mama, CA (câncer) de colo de útero”. Q21

Salienta-se que, a formação a partir da participação na LA, obteve o total de 6,1% das URs da presente categoria. Os participantes referem-se à Liga Acadêmica de Atenção em Oncologia (LAAONCO) da instituição de ensino. Nas URs, apresenta-se os registros dos participantes.

“Grande parte do suporte e conhecimento dentro da temática se deu por conta de participar da LAAONCO, onde pude ter mais contato e espaço para discussões sobre câncer e tudo o que aborda”. Q35

“A contribuição das ligas acadêmicas, em especial da LAAONCO [...] têm sido muito importantes para o maior acesso dos alunos ao conhecimento dessa importante área”. Q37

Quanto às estratégias de ensino-prático voltadas à oncologia, estas relacionaram-se às seguintes temáticas: Formação por meio de visitas técnicas ao Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e através do ensino-prático. Atenta-se que, as estratégias voltadas ao ensino-prático relacionam-se ao campo da atenção hospitalar, caracterizados como visitas técnicas, conforme expresso nas URs:

“Foi realizado conversas com o paciente enquanto mostravam a enfermaria para os alunos”. Q4

“Tivemos a oportunidade de conhecer, por meio de uma visita técnica, as instalações do INCA e receber relatos da prática clínica de enfermeiros oncológicos” Q16

Assim, esta categoria apresentou que, as estratégias de ensino em oncologia, no cenário do estudo, perpassam disciplinas obrigatórias e optativas com conteúdo teórico e prático; além de atividades extracurriculares. Destaca-se, o ensino teórico em oncologia voltado às disciplinas obrigatórias durante o curso de graduação, no campo da atenção primária e

hospitalar; não apenas atrelado à disciplina optativa específica em oncologia. Todavia, atenta-se que, as estratégias de ensino em oncologia teóricas foram mais presentes do que às estratégias de ensino-prático.

Categoria 2: Temáticas abordadas na formação de enfermeiros voltadas à oncologia

A segunda categoria é composta por 164 URs e representa 37% do total de unidades. Identificou-se temáticas relacionadas aos estágios do câncer através das seguintes USs: estadiamento; prevenção; rastreamento; detecção precoce; tratamento; diagnóstico; exames e cuidados paliativos. Tal resultado relaciona-se aos estágios do *continuum* do câncer na formação de enfermeiros. Nas URs, observa-se estas temáticas:

“Estadiamento, tipos de câncer, tratamentos mais utilizados [...] cuidados paliativos, diagnóstico, intervenções de Enfermagem, prevenção contra o câncer, fatores de risco”. Q16

“Foco na prevenção e no diagnóstico precoce, na atuação da enfermagem no cuidado ao paciente e à família [...] oncogênese e tipos de câncer, diagnóstico, tratamento.” Q19

A análise também identificou temas relacionados aos conceitos básicos da oncologia, apresentados pelas seguintes USs: Fármacos e efeitos adversos; Conceitos da oncologia; Diversos Tipos de Câncer; Fatores de risco; Sinais e sintomas de alerta; e Políticas da atenção oncológica. Conforme presente nas URs:

“Conceitos da oncologia; formas de tratamento; biossegurança; portaria N°140, fevereiro de 2014; cirurgia oncológica; Política Nacional de Prevenção ao Câncer; fatores de risco de desenvolvimento de neoplasias”. Q12

“Explicou-se a fisiopatologia da doença, os sinais e sintomas comuns para os casos mais incidentes, a forma de diagnóstico, bem como os cuidados de enfermagem”. Q14

Destaca-se que, os participantes, também apresentaram temáticas referentes ao ensino da oncologia voltada à prática do enfermeiro. Foram temáticas que retratam a humanização, educação em saúde e práticas inerentes ao enfermeiro para a oferta do cuidado na RAS.

“humanização do cuidado, [...] conduta de enfermagem, [...] práticas alternativas que auxiliam no tratamento”. Q35
“cuidados de enfermagem ao paciente com câncer, cuidados paliativos e educação em saúde sobre o câncer para a população”. Q8

“Rede de atendimento, Assistência de enfermagem”. Q44

Todavia, é importante salientar que 6% das URs refletem o ensino da oncologia durante a graduação, sendo considerada superficial para 11 participantes, através da US, intitulada: ensino em oncologia durante a graduação é superficial. Assim, apesar do ensino da oncologia, no cenário da pesquisa, perpassar temáticas referente ao *continuum* do câncer, o ensino também é considerado como superficial:

“O conteúdo que temos hoje é bem superficial diante do contexto em que vivemos”. Q5

“A graduação carece de temáticas extremamente importantes que são necessárias para tornar nossa prática mais inclusiva. Uma destas, sem dúvida, é a temática do paciente oncológico”. Q23

Categoria 3: Propostas de discentes para qualificação do ensino de oncologia

Na constituição da terceira categoria as URs selecionadas dialogam com a necessidade de inserção da temática durante o curso de graduação, através da constituição das seguintes USs: Inserir a temática na disciplina de adulto e idoso; Abordar a temática com mais atividades, profundidade; Oferecer ensino-prático em cada setor de prática e incentivar projetos de extensão; Disciplina obrigatória com foco na oncologia; Utilizar metodologias ativas no ensino; e Maiores oportunidades de estágio em oncologia. Destaca-se que, a US intitulada “Não há necessidade de disciplina obrigatória” constituída por 5% das URs, também refere-se à discussão proposta nesta categoria.

Os participantes apresentaram a necessidade de abranger maior conteúdo em oncologia associado às disciplinas curriculares, as quais compõem o currículo de formação do enfermeiro. As URs referentes às temáticas são exemplificadas, a seguir:

“O tema poderia ser abordado de forma mais ampla durante a graduação, dentro das disciplinas como um todo, [...] Penso que essa é uma temática que deveria estar presente em todas as disciplinas”. Q6

“Deveria ter aulas em algumas disciplinas como saúde da criança, mulher e ASAI”. Q38

Quanto às propostas discentes frente à uma maior oferta do ensino-prático, destacam-se as respostas referentes às oportunidades de vivências em oncologia, como os estágios curriculares, ensino-prático e projetos de extensão:

“No entanto, acredito que seria importante maiores oportunidades de estágio no cenário oncológico, para maior vivência na área” Q18

“Acredito que deveria ser mais incentivada a participação em projetos de extensão sobre o tema”. Q24

Aliado ao ensino-prático, o uso de metodologias ativas destacou-se como importante para qualificar a formação. As estratégias mencionadas voltam-se aos estudos de caso e simulações realísticas:

“Que criassem uma disciplina (não sei se já existe), mesmo que optativa, para a formação [...] com muitos estudos de caso”. Q48

“Acredito que as simulações sejam ferramentas muito boas para que possamos desenvolver habilidades que vão além de lidar com uma doença, [...] em todo o contexto que envolve a temática da oncologia”. Q14

Também evidenciou-se, a preocupação dos discentes quanto à importância da criação de disciplina obrigatória no currículo do curso de graduação, cenário da pesquisa. Conforme a UR:

“Acho que a disciplina de férias de oncologia deveria ser obrigatória e parte da grade curricular oficial. [...] Talvez se houvesse essa mudança resultaria em uma melhor formação”. Q46

Em contrapartida, identificou-se durante a análise, a preocupação dos discentes sobre a não necessidade de disciplina obrigatória para o ensino da oncologia, pois esta pode gerar especialização precoce na formação:

“Acredito ser importante uma disciplina obrigatória, contudo também existe a questão da formação generalista ser importante, podendo haver uma especialização precoce”. Q18

4. Discussão

Identificou-se que, no cenário de estudo, o ensino da prática de cuidado do enfermeiro em oncologia é presente na formação dos participantes. Além da identificação de estratégias e temáticas vivenciadas ao longo do curso de graduação, também observou-se as propostas para a qualificação do ensino em oncologia.

Quanto às estratégias de ensino, salienta-se a aula teórica, como uma das principais estratégias de ensino, segundo os participantes da pesquisa. As aulas teóricas estiveram inseridas na disciplina optativa voltada à oncologia e nas disciplinas obrigatórias do referido curso. As aulas teóricas também foram comumente empregadas no processo de ensino-aprendizagem, identificadas em estudos nacionais e internacionais (Cavalcante, et al., 2021). No que se refere à disciplina optativa, observou-se que é uma estratégia utilizada por outras instituições de ensino no Brasil. Em estudo, acerca do ensino da oncologia nas instituições públicas brasileiras, de 143 cursos analisados, 35 possuem disciplina optativa em oncologia (Aguilar, et al., 2021). Dessa forma, identifica-se a disciplina optativa como uma estratégia presente nas instituições de ensino no BR e capaz de aproximar o discente à temática de oncologia.

A análise também evidenciou a inserção da oncologia em diferentes disciplinas obrigatórias voltadas ao campo da atenção primária e hospitalar. Todavia, é importante salientar que, ocorre uma maior vivência do ensino da oncologia durante disciplinas voltadas ao campo da atenção hospitalar. Desta forma, o ensino da oncologia, no cenário deste estudo, apresenta maior ênfase no campo da atenção hospitalar quando comparado ao campo da Atenção Primária em Saúde (APS).

Destaca-se que, a APS, é um importante ponto de atenção e coordenador do cuidado, através de ações de promoção da saúde, prevenção do câncer e integração dos diferentes níveis de atenção (Souza et al., 2018). Atenta-se que, a baixa identificação dos participantes quanto à temática em oncologia no referido campo, durante a formação profissional, dialoga com a produção científica nacional, voltada ao ensino da oncologia centrada nas práticas de cuidados na atenção hospitalar (Cavalcante, et al., 2021). Em revisão integrativa desenvolvida com o objetivo de identificar a atuação do enfermeiro na atenção oncológica na APS, os autores destacaram o número reduzido de produções científicas sobre a temática e ressaltaram a importância da atuação do enfermeiro na assistência; educação em saúde; e ações de prevenção e controle do câncer no referido campo de atenção (Souza et al., 2018). Evidencia-se, assim, a necessidade de ampliação do ensino da prática de cuidado em oncologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem também para a APS, ao considerar a importância do fortalecimento de práticas voltadas ao controle do câncer em todos os pontos de atenção à saúde.

Durante a análise das respostas, identificou-se que, a estratégia de ensino-prático em oncologia, também direciona-se ao campo da atenção hospitalar, caracterizadas através de visitas técnicas. Entende-se que, a experiência prática precisa articular a formação discente nos diferentes cenários de atenção à saúde (Beal, et al., 2021) e identifica-se a importância de articular a experiência de ensino-prático em oncologia em outros campos de atenção à saúde, além do cenário hospitalar, de modo a aproximar o discente às ofertas de práticas de cuidado em oncologia em cada ponto da RAS (Souza et al., 2018).

Outras estratégias mencionadas pelos participantes no ensino da oncologia durante a graduação, foram a LA, palestras externas e a extensão universitária. As LAs são espaços organizados por discentes com o objetivo de aprofundar o estudo em determinado tema (Dantas et al., 2017; Hamamoto, et al., 2011). Nesta pesquisa, os participantes relataram atividades promovidas pela LA e atividades extracurriculares voltadas à temática de oncologia, demonstrando seu caráter complementar

na formação, durante o curso de graduação. Destaca-se a importância do ensino em oncologia nos cursos de graduação, devido às necessidades em saúde da população; ao impacto social, clínico e econômico do câncer, devido à alta morbimortalidade e limitações na vida diária (MattiuZZi & Lippi, 2019; INCA, 2019, 2020); além de estudos que apontam para a necessidade de inserção da temática na formação em saúde (Dantas, et al., 2020; Lins & Souza, 2018).

Quanto às temáticas relacionadas à oncologia, identificadas nas respostas dos participantes, encontrou-se as temáticas voltadas ao estadiamento do câncer; prevenção; rastreamento; detecção precoce; tratamento; diagnóstico; exames e cuidados paliativos. São temáticas que abordam, os cuidados em saúde ao longo do tempo, para a prevenção e controle do câncer (National Cancer Institute, 2020), as quais possibilitam a oferta contínua da atenção à saúde mediante a articulação dos distintos pontos de atenção, ofertando o cuidado oportuno e sua continuidade (Portaria n. 874, 2013). Assim, para o controle do câncer e qualidade de vida da população, é necessário um conjunto de ações que permeiam desde a promoção da saúde até os cuidados paliativos, perpassando a vigilância; o monitoramento; e a avaliação dos fatores de risco e proteção do câncer (Cavalcante, et al., 2021).

Na análise das temáticas voltadas ao controle do câncer, também identificou-se os conceitos fundamentais para a compreensão da referida doença. É necessário, para a oferta de uma prática de cuidado integral e de qualidade, a formação de profissionais com conhecimentos voltados à análise de dados epidemiológicos; identificar precocemente sinais e sintomas do câncer; ofertar o cuidado respeitando crenças e valores do paciente e família; além do conhecimento das ciências básicas, bem como as implicações da doença crônica e suas consequências (Marques, 2019). Ao observar as temáticas expressas pelos participantes voltadas aos tipos de câncer, sinais e sintomas e fatores de risco, destaca-se as temáticas voltadas à oncologia, vivenciadas pelos discentes durante sua formação em saúde. O conhecimento dos fatores de risco associados ao câncer e a identificação dos sinais e sintomas precocemente, são imprescindíveis para a prevenção primária e promoção da saúde da população. Entende-se como prevenção primária do câncer, ações que impeçam que o câncer se desenvolva, através da adoção de um modo de vida saudável e diminuição da exposição aos fatores de risco (INCA, 2018).

A análise dos questionários também permitiu identificar o ensino em oncologia voltada à temática do cuidado do enfermeiro frente à pessoa com câncer e sua família. As principais ações remetem à humanização da assistência e educação em saúde. Tais resultados dialogam com o estudo desenvolvido na Bahia (BA), BR, o qual destaca o cuidado do enfermeiro, sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos (Silva, 2016). Os autores indicaram que, a prática do enfermeiro ocorre ao cuidar com vistas ao conforto, com carinho, zelo e atenção, de modo a contribuir com o alívio do sofrimento de pacientes e familiares (Silva, 2016). Estudos (Angelo, 2019; Farias et al., 2019) destacam que, o enfermeiro ao cuidar da pessoa com câncer não deve apenas conhecer a patologia, mas saber acolher a dor do próprio paciente e seus familiares; orientando a pessoa e sua família em conexão com a educação em saúde.

Em revisão integrativa na temática cuidado de enfermagem em oncologia, os autores destacam que o cuidado de enfermagem não se limita à assistência física, mas abrange o cuidado humanizado, o qual inicia-se com o vínculo enfermeira-paciente-família, através do ato de ouvir ou confortar, ao estabelecer vínculos afetivos, sociais e sentimentais. Também atentam para a necessidade das seguintes temáticas para a capacitação da equipe de enfermagem: cuidado no processo de morrer, atenção às famílias, autoimagem e aspectos éticos no final da vida (Batista, et al., 2017).

Ainda referente às temáticas abordadas, é interessante observar a preocupação dos participantes com o ensino da oncologia, como superficial e a necessidade de incorporação da disciplina optativa voltada à oncologia como componente obrigatório curricular. Destaca-se que, a literatura científica (Lins & Souza, 2018; Dantas, et al., 2020; Aguiar, et al., 2021) sobre a formação de enfermeiros em oncologia conclui que o ensino ainda é incipiente, apenas 31,8% dos Cursos de Graduação em Enfermagem têm o ensino de oncologia inserido na matriz curricular como disciplina obrigatória ou optativa, sendo uma abordagem ainda restrita (Aguiar, et al., 2021).

Por outro lado, a análise destacou a problemática da inserção de uma disciplina obrigatória para o ensino em oncologia gerar especialização precoce, visto que o perfil do formando egresso é generalista (Resolução CNE/CES nº. 3, 2001). Estudos apontam que, ao aprofundar o conhecimento dos alunos na especialidade, pode-se realizar uma especialização precoce (Moreira, et al., 2019). Atenta-se que, na presente pesquisa, o número de discentes que expressam a preocupação referente a especialização precoce é menor, do que os discentes que referem a necessidade de uma disciplina obrigatória. Entretanto, é um fator que necessita de reflexão, quando se estrutura os currículos dos cursos de graduação.

No que se refere às propostas de discentes para qualificação do ensino de oncologia, a análise dos dados apontou a necessidade de uma maior oferta de ensino-prático em oncologia, em ambos os campos de atenção: APS e Atenção Hospitalar. Ainda que, referido pelos participantes da pesquisa, a vivência do ensino-prático no cenário hospitalar, existe a necessidade de ampliação da vivência prática. O contato com a realidade possibilita a construção do olhar ampliado para o processo saúde-doença; e o contexto de vida das pessoas, famílias e comunidade (Nalom, et al., 2019). Além disso, a prática é o momento em que o discente passa a inserir-se na realidade em saúde, vivenciando a atuação profissional (Esteves, et al., 2018). Entretanto, o ensino-prático em oncologia, para os participantes da pesquisa, relacionou-se ao cenário hospitalar sendo importante sua ampliação nos diferentes pontos da RAS.

Os participantes, ao apresentarem suas propostas de qualificação do ensino em oncologia, reiteraram a importância das atividades extracurriculares, as quais ampliam os processos de ensino-aprendizagem para além da grade curricular do curso de graduação. Através da extensão universitária é possível a troca de experiências entre população e universidade, com múltiplos benefícios para ambas as partes (R. Silva, et al., 2020). Os participantes também valorizaram o uso de metodologias ativas, em especial a simulação realística e estudos de caso, ainda que seja observado a prevalência de estratégias tradicionais de ensino, tal como a aula teórica. As metodologias ativas têm a capacidade de inserir o discente no seu processo educativo e aproximá-lo de vivências que podem se deparar enquanto enfermeiros (Berbel, 2011; Marques, 2018). De modo a promover a participação ativa, também têm-se a metodologia de estudos de caso, a qual demonstra um caso real ou hipotético com várias soluções que devem ser percebidos pelos discentes (Quemel, 2019).

A análise desenvolvida nesta investigação, ao evidenciar as estratégias de ensino e temáticas em oncologia em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade, possibilitou apresentar reflexões quanto a complexidade da formação do enfermeiro voltada às necessidades em saúde da população, ao considerar a alta morbimortalidade e limitações na vida diária relacionados ao câncer. Assim, a compreensão que o controle do câncer não ocorre apenas na atenção hospitalar, mas permeia a promoção da saúde e prevenção, além da produção do cuidado humanizado à pessoa com câncer e sua família; amplia o olhar sobre a formação de enfermeiros quanto à oncologia e atenta para a potencialidade de oferta de uma prática de cuidado voltada às necessidades em saúde da população, no cotidiano da RAS.

Desta forma, este estudo apresenta contribuições para a saúde coletiva e Enfermagem, ao reconhecer a complexidade do controle do câncer associada à formação de enfermeiros; ao trazer para debate a ótica de discentes de enfermagem sobre suas vivências no ensino da oncologia durante a formação em saúde; e ao apresentar as propostas dos discentes para qualificação do ensino de oncologia, as quais ampliam os processos de ensino-aprendizagem para além da grade curricular do curso de graduação.

5. Conclusão

No cenário de estudo, as estratégias de ensino em oncologia vivenciadas pelos discentes relacionaram-se às aulas teóricas e vivências práticas articuladas às disciplinas obrigatórias e à uma disciplina optativa específica em oncologia, do currículo do curso de graduação, com maior foco no ensino teórico e atrelado ao campo da atenção hospitalar. Destaca-se que, as estratégias de ensino identificadas pelos participantes também possuem articulação com atividades extracurriculares

voltadas à Liga Acadêmica (LA), palestras externas e extensão universitária. Ressalta-se, as propostas apresentadas pelos participantes no que se refere ao uso de metodologias ativas e a necessidade do ensino-prático agregar a oferta da prática de cuidado na APS, sendo uma lacuna na formação do futuro profissional enfermeiro.

Esta pesquisa apresentou limitações no que se refere ao estudo em um único Curso de Graduação em Enfermagem, o que dificulta a generalização dos achados para outros contextos sociais. E, apesar de encontrar potencialidade nas respostas dos participantes, no que se refere ao quantitativo de UR, não foi possível a abrangência de todos os potenciais participantes da pesquisa, devido à dificuldade do retorno dos questionários enviados.

Deste modo, atenta-se para a necessidade de novos estudos que identifiquem o ensino da prática de cuidado em oncologia na formação de enfermeiros e dos demais profissionais da área da saúde, ao considerar a complexidade do controle do câncer e a necessidade da atenção interprofissional, de modo a qualificar as estratégias de ensino desenvolvidas e ampliar as temáticas abordadas para todos os pontos de atenção da RAS. Trata-se da necessidade de repensar a formação em saúde e a prática do enfermeiro no controle do câncer, a partir de estudos que apresentem discussão crítica e reflexiva quanto à prática de cuidado em oncologia. Por fim, é necessário avançar em novos processos de ensino-aprendizagem, os quais sensibilizem os discentes quanto ao cuidado em saúde voltado à oncologia na RAS, em prol da saúde da população.

Financiamento

Essa pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Referências

- Aguiar, B. R. L., Ciol, M. A., Simino, G. P., Silveira, R. C. C., Ferreira, E. B. & Reis, P. E. D. (2021). Oncology teaching in undergraduate nursing at public institutions courses in Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 74(2), e20200851. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0851>
- Angelo, M. A. (2019). *Enfermagem oncológica: Humanização no cuidado a pessoas idosas*. [Trabalho de Conclusão de Curso. Rondônia: Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA]. <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2553>.
- Batista, R. B. de F., Souza, L. A. de, Mota, R. M. S, Silva, F. P. (2017). Cuidado de enfermagem em oncologia: Uma revisão integrativa. *Revista Saúde*. 11(1) (ESP). <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3098>
- Beal, R., Sbolli, K., Ribeiro, E. R. & Prado, M. R. M. (2021). Os desafios da oncologia: Da formação à ação profissional do enfermeiro. *Research, Society and Development*. 10(7), e16410716332. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16332>.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. 32(1), 25–40. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.
- Calil, A. M. & Prado, C. (2010). Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 63(4), 671-674. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400026>.
- Cavalcante, C. B. T. L, Corrêa, V. A. F., Nunciaroni, A. T., Souza, S. R. & Vasconcellos, J. A. (2021). Training for the practice of care in Oncology in health sciences courses: an integrative review. *Research, Society and Development*. 10(5):e43310515080. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15080>
- Dantas, A. C de O, Santos M. A & Gois M. B. T. C. (2017). Importância da liga acadêmica para a formação profissional: aprendendo a trabalhar em equipe. *Internacional Nursing Congress*. <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/6154>
- Dantas, B. M. S, Portugal, G. A., Galvão, R. L., Galvão, C. R. & Santos, E. M. M. (2020). O Estudo Da Oncologia Nos Cursos de Graduação Em Enfermagem Em Um Estado Do Nordeste Brasileiro. *Brazilian Journal of Health Review*; vol. 3, no. 4, pp. 10664–76. DOI:<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-276>.
- Esteves, L. S. F, Cunha, I. C. K. O, Bohomol, E. & Negri, E. C. (2018). O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 71(4). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>.
- Farias, D. L. S, Nery, R. N. B & Santana, M. E. (2019). O enfermeiro como educador em saúde a pessoa estomizada com câncer colorretal. *Enfermagem em Foco*. 10(1). <https://doi.org/10.21675/2357-707>
- Fox, C. (2020). Why our undergraduate nursing programs need oncology content: Reflections of a nursing instructor. *Canadian oncology nursing journal*. 30(1), 62–63. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7585711/pdf/conj-30-1-62.pdf>
- Hamamoto, P. T., Venditti, V. C., Oliveira, C. C, Vincentinni, H. C. & Schellini, S. A. (2011). Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. *Rev. Ciência em Extensão*. 7(1), 126-133. https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/366/406

- Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. *Prevenção e fatores de risco*. <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/prevencao-e-fatores-de-risco>
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2019). *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil*. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2020). *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*. (6a ed.). <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-6-edicao-2020.pdf>
- Lins, F. G & Souza, S. R de. (2018). Training of nurses for care in oncology. *Journal of Nursing UFPE*, 12(1), 66-74, <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22652p66-74-2018>
- Mattiuzzi, C. & Lippi, G. (2019). Current Cancer Epidemiology. *Journal of epidemiology and global health*. 9(4), 217–222. <https://doi.org/10.2991/jegh.k.191008.001>.
- Marques, A. C. S. B. (2019) *Competências e habilidades para o ensino da oncologia na graduação de enfermagem no Brasil*. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, São Paulo]. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181001>
- Marques, L. M. N. S da R. (2018). Active methodologies as strategies to develop education in values in nursing graduation. *Escola Anna Nery* 22(3), e20180023. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0023>
- Mitchell, C. & Laing, C. M. (2019). Revision of an undergraduate nursing oncology course using the Taylor Curriculum Review Process. *Canadian oncology nursing journal*. 29(1), 47–51. <https://doi.org/10.5737/236880762914751>
- Moreira, L. M, Mennin, R. H. P, Lacaz, F. A. C & Bellini, V. C. (2019). Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 43(1), 115-125. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170141>
- Nalom, D. M. F, Ghezzi, J. F. S. A, Higa, E. F. R., Peres C. R. F. B. & Marin, M. J. S. (2019). Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*. 24(5), 1699-1708. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>.
- National Cancer Institute. (2020). *Cancer Control Continuum*. United States. Disponível em: <https://cancercontrol.cancer.gov/about-dccps/about-cc/cancer-control-continuum>
- Oliveira, D. C. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*. 16(4). <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>
- Portaria n. 874 de 16 de maio de 2013 (2013). Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html
- Quemel G. K. C, Maia, D. A., Moia, C. M. S., Amorim, C. S. S., Soares, A. S., Santos C. F., Oliveira, T. N. C. & Paz, M. G. A. (2019). Metodologias Ativas de Aprendizagem: Construção de Diagnósticos de Enfermagem Sobre Um Estudo de Caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. (25), e826. <https://doi.org/10.25248/reas.e826.2019>.
- Resolução CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001 (2001). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2001. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- Silva, M. F. da, & Bezerra, M. L. R. (2020). Atuação do Enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 3(6), 123–137. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3895187>
- Silva R. K. S, Carvalho, D. S., Silva, E. G., Pereira, A. R. S, Martins J. A. & Costa Júnior, I. G. (2020). Extensão universitária como um caminho para transcender o ensino de oncologia. *Brazilian Journal of Development*. 6(8), 56350–61. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-157>.
- Silva R. S da, Santos, R. D., Evangelista, C. R. S., Marinho, C. L. A., Lira, G. G. & Andrade, M. S. (2016). Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*. 20 (93a ed.). <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160053>
- Souza, G. R. M; Cazola, L. H. O & Pícoli, R. P. (2018). Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde na assistência oncológica: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*. 23(4). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i4.58152>